



INSTITUTO FEDERAL
Acre



PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Produto Educacional

Sequências Didáticas Interdisciplinares para a Disciplina de **Filosofia no Ensino Médio** **Integrado**



Autores e Colaboradores



Autor

David Soares Hall



Autor

José Júlio César do Nascimento Araújo

Ficha Catalográfica



INSTITUTO FEDERAL
Acre

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação - CIP

H174s Hall, David Soares.

Sequências didáticas interdisciplinares para a disciplina de Filosofia no Ensino Médio Integrado. / David Soares Hall, José Júlio César do Nascimento Araújo. – Rio Branco: Ifac, 2025.
58 f. : il. ; 30 cm.

ISBN 978-65-01-76892-2.

Produto Educacional de natureza do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – Instituto Federal do Acre, 2025.

1. Interdisciplinaridade. 2. Sequencias didáticas. 3. Filosofia . 4. Ensino médio integrado. I. Título. II. Araújo, José Júlio César do Nascimento.

CDD 121.3

Ficha Catalográfica Elaborada pela Bibliotecária Aparecida Maria Martins Lopes
CRB 11/1188-O

Sequências didáticas Interdisciplinares para a disciplina de filosofia no ensino médio integrado

Ficha Técnica

Título: Sequências Didáticas Interdisciplinares para a Disciplina de Filosofia no Ensino Médio Integrado

Nível de ensino a que se destina: Ensino médio integrado

Área de conhecimento: Ensino

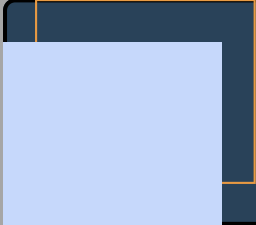
Público-alvo: Professores de ensino básico e tecnológico

Finalidade: Propor práticas pedagógicas interdisciplinares que articulem o ensino de Filosofia às áreas técnicas do Ensino Médio Integrado, favorecendo a formação crítica, reflexiva e cidadã. O produto apresenta sequências didáticas flexíveis e contextualizadas, com possibilidades de aplicação em diferentes cursos técnicos e realidades escolares, incentivando a autonomia docente e a aprendizagem significativa dos estudantes.

Avaliação do produto: O produto foi validado pela banca de defesa composta pelos professores doutores José Júlio César do Nascimento Araújo (presidente), Edilene da Silva Ferreira (avaliadora interna), Cleidson de Jesus Rocha (avaliador externo) e Carlos Paula de Moraes (avaliador externo), durante a defesa do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT/IFAC.

Registro: Biblioteca do IFAC – Campus Rio Branco

Disponibilidade: Irrestrita, mantendo-se o respeito à autoria do produto, não sendo permitido o uso comercial por terceiros.



Ficha Técnica

Divulgação: Meio digital

Idioma: Português

Cidade: Rio Branco – Acre

Ano: 2025

Origem do Produto Educacional: Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT / Instituto Federal do Acre – IFAC

Projeto Gráfico: Raellen da Silva Moura

Contato dos autores: David Soares Hall (david.hall@ifac.edu.br) e José Júlio César do Nascimento Araújo (jose.araujo@ifac.edu.br)

Apresentação da Proposta



As sequências didáticas (SDs) apresentadas neste trabalho compõem um produto educacional resultante da pesquisa desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT e ofertado no polo do Instituto Federal do Acre – IFAC.

A pesquisa culminou na dissertação intitulada: *Interdisciplinaridade e o Ensino de Filosofia no Contexto do Ensino Médio Integrado*, que investiga a interdisciplinaridade do ensino de Filosofia no Ensino Médio Integrado. O produto educacional foi concebido para ser aplicado na prática docente durante as aulas de filosofia, com o propósito de contribuir para o ensino e a aprendizagem da Filosofia de maneira interdisciplinar nesse contexto escolar. As SDs apresentam uma estrutura flexível, possibilitando sua adaptação a diferentes realidades do Ensino Médio Integrado, promovendo uma abordagem dialógica e contextualizada.

David Soares Hall



Sumário

1 Introdução

2 Aspectos Teóricos da Construção das Sequências Didáticas

3. Estrutura das Sequências Didáticas

4. Sequências Didáticas

4.1 Aula I - Amizade Líquida

4.2 Aula II - A Pós-Verdade

4.3 Aula III - Reflexões sobre Redes Sociais e Identidade (Parte I)

4.4 Aula IV - Reflexões sobre Redes Sociais e Identidade (Parte II)

4.5 Aula V - A Técnica e a Condição Humana

4.6 Aula VI - Identidade na Era Digital

4.7 Aula VII - Inteligência Artificial, Ética e Responsabilidade

4.8 Aula VIII - Liberdade e Controle nas Redes Digitais

Material de Apoio e Recursos Didáticos

Bibliografia Recomendada

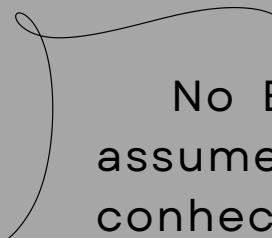
Referências

Anexos - Fichas de validação de produto/processo educacional

1. Introdução

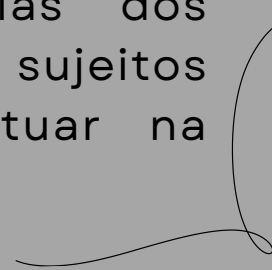
A sequência didática tem um papel fundamental na organização do processo de ensino-aprendizagem, permitindo que os conteúdos sejam abordados de maneira estruturada e progressiva. No contexto do Ensino Médio Integrado, essa ferramenta se torna ainda mais relevante, pois essa modalidade de ensino propõe uma formação que concilia a educação básica com a formação técnica e profissional, exigindo metodologias que favoreçam a articulação entre diferentes áreas do conhecimento.

A adoção de um ensino interdisciplinar está alinhada com as demandas contemporâneas da educação, buscando romper com a fragmentação curricular e estimular uma compreensão mais ampla da realidade. Conforme Fazenda (2008), a interdisciplinaridade permite que os alunos relacionem saberes de diferentes áreas, promovendo um aprendizado mais significativo e conectado com as demandas do mundo do trabalho e da vida em sociedade. Através da integração de disciplinas, os alunos são incentivados a estabelecer conexões entre diferentes saberes, desenvolvendo habilidades críticas e reflexivas essenciais para a formação cidadã e profissional.



No Ensino Médio Integrado, a interdisciplinaridade assume um papel estratégico ao permitir que o conhecimento não seja tratado de forma isolada, mas sim contextualizado em problemas reais e complexos. Segundo Moura (2007), essa abordagem possibilita uma aprendizagem mais dinâmica e próxima da realidade dos estudantes, preparando-os para a resolução de desafios práticos e estimulando uma postura investigativa. Esse modelo favorece a autonomia dos estudantes, tornando-os protagonistas do próprio aprendizado e capacitando-os para enfrentar desafios contemporâneos de maneira mais consciente e criativa.

Assim, a elaboração de sequências didáticas interdisciplinares surge como uma alternativa pedagógica capaz de ressignificar o ensino e torná-lo mais engajador. Segundo Gallo (2016), o ensino de filosofia deve estimular a experiência do pensamento, promovendo o diálogo entre diferentes áreas e incentivando uma reflexão crítica sobre os conteúdos abordados. Dessa forma, busca-se garantir que o aprendizado seja não apenas conteudista, mas também contextualizado e aplicado às experiências dos estudantes, contribuindo para a formação de sujeitos críticos, autônomos e preparados para atuar na sociedade de maneira ativa e reflexiva



Aspectos Teóricos da Construção das Sequências Didáticas



2. Aspectos Teóricos da Construção das Sequências Didáticas

O modelo utilizado na construção das sequências didáticas segue a estrutura proposta por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), que organiza a sequência em três etapas essenciais: situação inicial, desenvolvimento das atividades e situação final. Essa estrutura permite que os alunos se apropriem do conhecimento de forma gradativa e significativa.

Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 49) afirmam que "a sequência didática é um conjunto de atividades organizadas de maneira progressiva para permitir a apropriação de conhecimentos". No contexto do Ensino Médio Integrado (EMI), esse modelo se mostra eficaz por permitir uma construção progressiva do pensamento crítico, garantindo que os alunos consigam conectar os conteúdos filosóficos a experiências concretas de sua realidade.

As sequências didáticas também incorporam a abordagem filosófica defendida por Gallo (2016), que propõe que o ensino de filosofia deve estimular a experiência do pensamento. Assim, a estrutura das atividades não se limita à aquisição de conceitos, mas se organiza a partir de questões e problemas que incentivam o filosofar.

A interdisciplinaridade é um dos eixos centrais na construção das sequências didáticas. No contexto do EMI, ela permite integrar os saberes filosóficos com as áreas técnicas e tecnológicas, promovendo um ensino mais contextualizado.

Fazenda (2008, p. 35) afirma que "a articulação entre disciplinas favorece a superação da fragmentação do conhecimento", possibilitando uma compreensão mais integrada da realidade. Moura (2007, p. 24) complementa essa ideia ao destacar que "a estrutura disciplinar tradicional ainda representa um obstáculo à interdisciplinaridade, exigindo novas estratégias pedagógicas".

Para Gallo (2006, p. 20), no entanto, a interdisciplinaridade não deve ser pensada apenas como um diálogo entre disciplinas, mas sim como um processo transversal, no qual a filosofia atravessa os conteúdos escolares, questionando e problematizando suas bases. Isso significa que as sequências didáticas devem ser elaboradas para provocar reflexões que rompam com estruturas hierárquicas de conhecimento, permitindo uma aprendizagem mais autônoma e emancipatória.

O ensino de filosofia, de acordo com a perspectiva adotada na dissertação, deve ser estruturado a partir da problematização, ou seja, do levantamento de questões que desafiem o aluno a pensar de forma crítica.

Saviani (1996, p. 52) defende que "o ensino de filosofia deve estimular a reflexão crítica e a autonomia intelectual dos alunos". Essa abordagem se aproxima do que Gallo e Kohan (2013, p. 105) chamam de ensino de problemas, no qual "o ensino da filosofia deve partir de problemas reais, e não apenas de conceitos históricos e fechados".

Assim, as sequências didáticas foram estruturadas a partir de questões instigantes, como:

O que significa ser amigo na era digital?

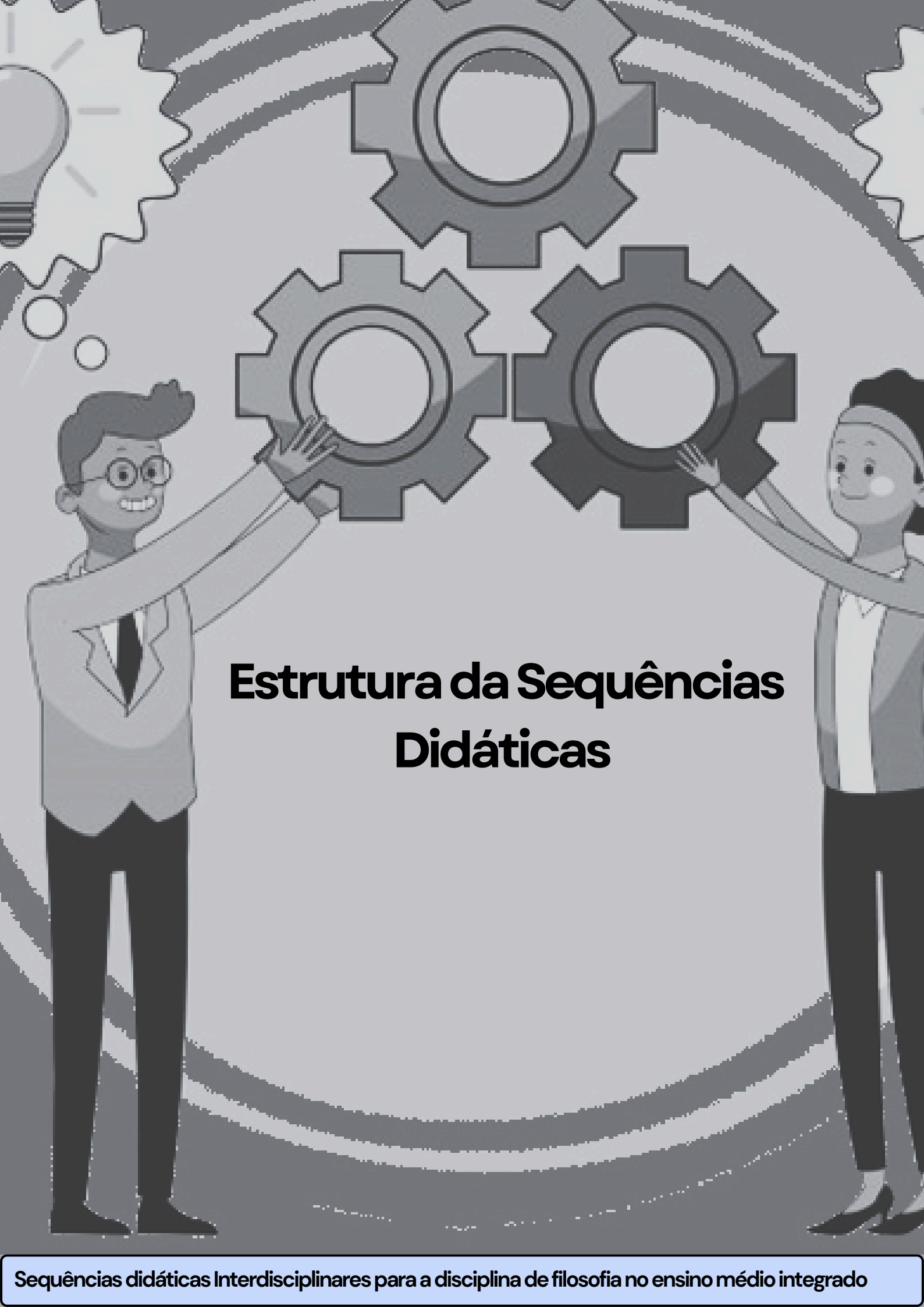
As redes sociais nos aproximam ou nos isolam?

O que define nossa identidade em um mundo virtual?

Essas questões garantem que o ensino da filosofia não seja apenas uma transmissão de conteúdos, mas sim um convite ao filosofar, aproximando-se da proposta de Gallo (2016) sobre a experiência do pensamento.

A avaliação das sequências didáticas segue uma abordagem formativa, na qual o foco está no acompanhamento do processo de aprendizagem, e não apenas em resultados quantitativos.

Luckesi (2005, p. 89) destaca que "a avaliação deve ser um instrumento de acompanhamento e intervenção pedagógica, e não um mero mecanismo de julgamento". Essa abordagem está alinhada à proposta de ensino filosófico adotada, na qual a participação nos debates, a elaboração de argumentos e a reflexão são elementos centrais do aprendizado.



Estrutura da Sequências Didáticas

3. Estrutura da Sequência Didática

A estrutura das suas sequências didáticas segue um modelo bem definido, composto por elementos essenciais para o planejamento e aplicação das aulas. A organização geral é a seguinte:

- Dados de Identificação – Informações básicas sobre a disciplina, professor, turma, período, tempo de duração e número de alunos.
- Tema e Objetivos – Definição do tema central da sequência e dos objetivos gerais e específicos, focados na reflexão crítica e interdisciplinaridade.
- Conteúdo Programático – Lista dos conceitos filosóficos e temas contemporâneos que serão abordados.
- Recursos Didáticos – Materiais utilizados na execução da aula, como quadro, projetor, vídeos, textos e internet.
- Desenvolvimento das Aulas – Dividido em três etapas:
 1. Sensibilização – Estratégia inicial para engajar os alunos no tema, utilizando vídeos, perguntas problematizadoras ou debates.
 2. Contextualização e Discussão – Apresentação dos conceitos filosóficos e teóricos relacionados ao tema, conectando-os com exemplos práticos e promovendo diálogos.
 3. Atividade Prática – Propostas de aplicação do conhecimento, como produções textuais, debates, análise de casos e atividades criativas.
- Avaliação – Modelo formativo e somativo, considerando a participação, argumentação e qualidade das produções dos alunos.

Essa estrutura garante um processo progressivo de aprendizado, alinhado à interdisciplinaridade e à experiência do pensamento defendida por Sílvio Gallo.

Sequências Didáticas Aplicadas

The background of the page features a top-down view of a person in a blue checkered shirt resting their chin on their hand in a thoughtful pose. Below them, a chalkboard is visible with hand-drawn diagrams. On the left is a large yellow puzzle piece, and on the right is a large teal puzzle piece. Between them are two parallel white arrows pointing to the right. Below the arrows, the word 'PLAN' is written in large, white, hand-drawn capital letters. A large white curved arrow starts from the bottom left and points towards the word 'PLAN'. At the bottom right, a pair of hands is shown drawing a white line on the chalkboard. A red and blue geometric object is also visible in the bottom right corner.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

IDENTIDADE (S)

Dados de Identificação

Instituição: Instituto Federal do Acre

Professor: David Soares Hall

Disciplina: Filosofia

Turma: 3º série do curso de Ensino Médio Integrado em Rede de Computadores

Período: Matutino

Tempo de duração da aula: 1 aula de 50 minutos

Número de alunos matriculados na turma: 30 alunos

Tema: A Amizade Líquida

Objetivo geral: Explorar as transformações nas formas de amizade e vínculo social a partir da crítica à modernidade líquida.

Objetivo específicos:

- Discutir a superficialidade nas relações interpessoais na era digital.
- Relacionar experiências pessoais com os conceitos filosóficos de amizade e pertença.

Conteúdo

- Relações humanas na modernidade líquida.
- Conceito de comunidade e rede (Bauman).

Recursos Didáticos

- Quadro e pincéis.
- Projetor multimídia (Datashow).
- Caixa de som portátil.
- Notebook.
- Acesso à internet para reprodução de vídeos e materiais.

Recursos Didáticos

- Quadro e pincéis.
- Projetor multimídia (Datashow).
- Caixa de som portátil.
- Notebook.
- Acesso à internet para reprodução de vídeos e materiais.

Desenvolvimento da aula

Sensibilização

1ª Etapa (15 minutos)

Inicie a aula solicitando aos alunos(as) que relatem alguma experiência (pessoal ou de terceiros) nas redes sociais, seja ela boa ou ruim. Caso os estudantes se sintam acanhados em iniciar a conversa, o(a) professor(a) poderá fazê-lo, incentivando-os. Se os relatos forem muito curtos, o(a) professor(a) poderá fazer perguntas para obter mais detalhes, procurando explorar aspectos relacionados aos sentimentos e aos impactos causados.

Contextualização

2ª Etapa (20 minutos)

Durante um período, circulou na internet (principalmente nas redes sociais) um trecho de uma entrevista de Zygmunt Bauman concedida ao programa Fronteiras do Pensamento da TV Cultura. Sugerimos que você reproduza esse vídeo para os(as) alunos(as) em sala de aula.

Disponível no link:

https://www.youtube.com/watch?v=5Lm2O3Q56Wg&ab_channel=FronteirasdoPensamento

Recomendamos assistir à entrevista completa:

<https://www.youtube.com/watch?v=POZcBNo-D4A>

Escreva no quadro a diferença entre 'comunidade' e 'rede' apresentada por Bauman na entrevista. Estabeleça um diálogo com os alunos sobre suas participações em comunidades (igrejas, movimentos sociais, ONGs) e as amizades nesses locais. Questione sobre a quantidade de amigos nas redes sociais, se eles conhecem esses amigos pessoalmente ou têm interesse em conhecê-los. Pergunte: 'O que é amizade?' e ouça as diferentes respostas.

Apresente o poema de Vinícius de Moraes 'Procura-se um Amigo', disponível no link: <https://www.poesiarevelada.com/post/procura-se-um-amigo-poema-de-vinicius-de-moraes>. (ANEXO 01)

Leia o poema ou peça que algum aluno(a) leia. Após a leitura, pergunte aos alunos se é mais fácil encontrar esse amigo em uma comunidade ou nas redes, justificando suas respostas. Finalize contrastando as concepções de amizade apresentadas por Bauman e suas características no contexto da modernidade líquida, pedindo que os alunos opinem.

Atividade

3ª Etapa (15 minutos)

Proponha a seguinte tarefa: “As redes sociais digitais: integração ou solidão”. Peça que os(as) alunos(as) façam uma postagem (vídeo, foto ou meme) em suas redes sociais com um comentário que reflita seu posicionamento sobre o tema. Sugira filmes, séries e documentários, como A Rede Social, Black Mirror e O Dilema das Redes.

Avaliação

A avaliação será formativa e somativa, considerando a participação dos alunos nas discussões e atividades propostas, bem como a qualidade das produções realizadas.

Bibliografia

VICENTINO, C.; CAMPOS, E.; SENE, E. Diálogos em Ciências Humanas: convívio democrático. 1ª ed. São Paulo: Ática, 2020.

Procura-se Um Amigo

Não precisa ser homem, basta ser humano, basta ter sentimentos, basta ter coração. Precisa saber falar e calar, sobretudo saber ouvir. Tem que gostar de poesia, de madrugada, de pássaro, de sol, da lua, do canto, dos ventos e das canções da brisa. Deve ter amor, um grande amor por alguém, ou então sentir falta de não ter esse amor.. Deve amar o próximo e respeitar a dor que os passantes levam consigo. Deve guardar segredo sem se sacrificar.

Não é preciso que seja de primeira mão, nem é imprescindível que seja de segunda mão. Pode já ter sido enganado, pois todos os amigos são enganados. Não é preciso que seja puro, nem que seja todo impuro, mas não deve ser vulgar. Deve ter um ideal e medo de perdê-lo e, no caso de assim não ser, deve sentir o grande vácuo que isso deixa. Tem que ter ressonâncias humanas, seu principal objetivo deve ser o de amigo. Deve sentir pena das pessoa tristes e compreender o imenso vazio dos solitários. Deve gostar de crianças e lastimar as que não puderam nascer.

Procura-se um amigo para gostar dos mesmos gostos, que se comova, quando chamado de amigo. Que saiba conversar de coisas simples, de orvalhos, de grandes chuvas e das recordações de infância. Precisa-se de um amigo para não se enlouquecer, para contar o que se viu de belo e triste durante o dia, dos anseios e das realizações, dos sonhos e da realidade. Deve gostar de ruas desertas, de poças de água e de caminhos molhados, de beira de estrada, de mato depois da chuva, de se deitar no capim.

Precisa-se de um amigo que diga que vale a pena viver, não porque a vida é bela, mas porque já se tem um amigo. Precisa-se de um amigo para se parar de chorar. Para não se viver debruçado no passado em busca de memórias perdidas. Que nos bata nos ombros sorrindo ou chorando, mas que nos chame de amigo, para ter-se a consciência de que ainda se vive.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

IDENTIDADE (S)

Dados de Identificação

Instituição: Instituto Federal do Acre

Professor: David Soares Hall

Disciplina: Filosofia

Turma: 3º série do curso de Ensino Médio Integrado em Rede de Computadores

Período: Matutino

Tempo de duração da aula: 1 aula de 50 minutos

Número de alunos matriculados na turma: 30 alunos

Tema: A Pós-Verdade

Objetivo geral: Examinar os efeitos da desinformação e da construção subjetiva da verdade nas sociedades digitais.

Objetivos específicos:

- Apresentar o conceito de pós-verdade.
- Estimular o senso crítico dos alunos quanto às fake news.

Conteúdo

- Construção de Identidade;
- Realidade Virtual vs. Realidade Real
- Psicanálise e Sociedade Contemporânea

Recursos Didáticos

- Quadro e pincéis.
- Projetor multimídia (Datashow).
- Caixa de som portátil.
- Notebook.
- Acesso à internet para reprodução de vídeos e materiais.

Desenvolvimento da aula

Sensibilização

1ª Etapa (15 minutos)

O(a) professor(a) poderá apresentar fake news que tiveram consequências trágicas. Sugestões de materiais disponíveis nos links:

- <https://g1.globo.com/sp/santos-regiao/noticia/2014/05/mulher-morta-apos-boato-em-rede-social-e-enterrada-nao-vou-aguentar.html>
- <https://g1.globo.com/saude/coronavirus/noticia/2021/10/18/vitimas-do-negacionismo-as-mortes-causadas-pela-desinformacao-na-pandemia-da-covid-19.ghtml>
- <https://www.bbc.com/portuguese/articles/ck5kxw6wex6o>

O(a) professor(a) poderá selecionar uma das matérias para leitura em sala de aula ou abordá-las todas superficialmente. Após a exposição, pergunte aos alunos se eles conhecem outros casos, se já foram prejudicados ou conhecem alguém prejudicado por fake news.

Contextualização

2ª Etapa (15 minutos)

Apresente uma charge disponível em:

<https://blogs.correiobraziliense.com.br/aricunha/pos-verdade-e-humanismo/>. (ANEXO 01)

Pergunte aos alunos o que entendem por pós-verdade. Explique o conceito e relacione-o com fake news, utilizando referências como: <https://fpabramo.org.br/2022/11/29/a-era-da-pos-verdade/>.

Apresente dados sobre brasileiros que admitem acreditar em fake news: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2024-04/quase-90-dos-brasileiros-admitem-ter-acreditado-em-fake-news>.

Atividade

3ª Etapa (20 minutos)

Peça que os alunos se organizem em grupos de 4 ou 5 e pesquisem uma teoria conspiratória na internet (ou leve material previamente impresso). Solicite que apresentem a teoria e as fragilidades dos argumentos que a sustentam. Finalize reforçando a importância de refutar fake news e sugira filmes como Privacidade Hackeada e Não Olhe para Cima.

Avaliação

A avaliação será formativa e somativa, considerando a participação dos alunos nas discussões e atividades propostas, bem como a qualidade das produções realizadas.

Bibliografia

DEBORD, Guy. A sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: contraponto, 1997.

VICENTINO, C.; CAMPOS, E.; SENE, E. Diálogos em Ciências Humanas: convívio democrático. 1ª ed. São Paulo: Ática, 2020.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

IDENTIDADE (S)

Dados de Identificação

Instituição: Instituto Federal do Acre

Professor: David Soares Hall

Disciplina: Filosofia

Turma: 3º série do curso de Ensino Médio Integrado em Rede de Computadores

Período: Matutino

Tempo de duração da aula: 1 aula de 50 minutos

Número de alunos matriculados na turma: 30 alunos

Tema: Reflexões sobre Redes Sociais e Identidade

Objetivo geral: Investigar a construção da identidade sob a influência de narrativas digitais e performance de si.

Objetivos específicos:

- Interpretar os discursos visuais e textuais que moldam a autoimagem nas redes sociais.
- Discutir o papel da mídia na criação de identidades idealizadas.
- Desenvolver uma postura reflexiva sobre autenticidade e representação do eu.

Conteúdo

- Construção de Identidade;
- Realidade Virtual vs. Realidade Real
- Psicanálise e Sociedade Contemporânea

Recursos Didáticos

- Quadro e pincéis.
- Projetor multimídia (Datashow).
- Caixa de som portátil.
- Notebook.
- Acesso à internet para reprodução de vídeos e materiais.

Desenvolvimento da aula

Sensibilização

1ª Etapa (10 minutos)

Apresente o tema com uma charge crítica sobre redes sociais.

<https://flaviochaves.com.br/2018/10/16/o-erro-de-descartes-e-o-acerto-do-filosofo-budista-nagarjuna/posto-logo-existo/>
(ANEXO 01).

Questione os alunos:

- Qual é o papel das redes sociais na sua vida?
- Você acha que as redes ajudam ou atrapalham na construção da sua identidade?
- O que significa ser jovem nos dias de hoje?
- Vocês acham que as características dos jovens são perenes ou mudam ao longo do tempo?

Apresente:

fotos (ANEXO 02);

reportagem: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2019/08/13/estudantes-protestam-contras-cortes-na-educacao-veja-locais.htm>;

vídeos: https://www.youtube.com/watch?v=FLzjeXzvCs&ab_channel=SBTNews.

de jovens que protagonizaram algum evento relevante que entrou para a história. (Se possível de eventos locais ou recentes)

Contextualização

2ª Etapa (20 minutos)

Apresente o vídeo da Maria Homem: redes sociais | posto, logo existo? Disponível no link: https://www.youtube.com/watch?v=C2zi_tBOAZs&ab_channel=MariaHomem

Ou então Distribua para os alunos a matéria da revista da gol, encontrado no link:

https://static.voegol.com.br/voegol/revista/212_revista_GOL_212.pdf

Apresente no slide os trechos do vídeo ou anote no quadro os trechos da revista:

Na revista aparece “nas redes, estamos roteirizando, sendo diretores de set, câmera e editores.”/ No vídeo, é sugerido pela ideia de que estamos sempre buscando "algo de si e um sentido para si mesmo nesse grande espelho", mostrando como criamos narrativas para nós mesmos.

Na revista aparece "ainda não sabemos mensurar o quanto estamos afundados nesse mosaico de imagens ideais."/ No vídeo, está representado na crítica às "nunca você viu tantas pessoas tão jovens, belas, bonitas, interessantes, ricas" que "na verdade não dizem nada". Isso reforça a noção de idealizações irreais promovidas pelas redes sociais.

Pergunte aos alunos:

- Vocês concordam com essas afirmações?
- Que exemplos podem dar dessa "roteirização" das redes sociais?

Atividade

3ª Etapa (20 minutos)

Divida a turma em grupos.

Cada grupo deve discutir os seguintes tópicos:

- Os benefícios e os prejuízos das redes sociais na construção da identidade.
- Estratégias para evitar a "escravidão" pelas redes sociais mencionada por Maria Homem.

Peça que os grupos apresentem suas conclusões brevemente.

Avaliação

A avaliação será formativa e somativa, considerando a participação dos alunos nas discussões e atividades propostas, bem como a qualidade das produções realizadas.

Bibliografia

DEBORD, Guy. A sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: contraponto, 1997.

VICENTINO, C.; CAMPOS, E.; SENE, E. Diálogos em Ciências Humanas: convívio democrático. 1ª ed. São Paulo: Ática, 2020.

ANEXO 01



ANEXO 02



SEQUÊNCIA DIDÁTICA

IDENTIDADE (S)

Dados de Identificação

Instituição: Instituto Federal do Acre

Professor: David Soares Hall

Disciplina: Filosofia

Turma: 3º série do curso de Ensino Médio Integrado em Rede de Computadores

Período: Matutino

Tempo de duração da aula: 1 aula de 50 minutos

Número de alunos matriculados na turma: 30 alunos

Tema: Reflexões sobre Redes Sociais e Identidade

Objetivo geral: Analisar os efeitos da espetacularização da vida nas redes sociais e suas implicações para o sujeito.

Objetivos específicos:

- Compreender o conceito de “sociedade do espetáculo” em Debord.
- Investigar como algoritmos moldam comportamentos e reforçam padrões de consumo e autoimagem.
- Propor alternativas filosóficas para um uso mais consciente e ético das redes digitais.

Conteúdo

- Construção de Identidade;
- Realidade Virtual vs. Realidade Real
- Psicanálise e Sociedade Contemporânea

Recursos Didáticos

- Quadro e pincéis.
- Projetor multimídia (Datashow).
- Caixa de som portátil.
- Notebook.
- Acesso à internet para reprodução de vídeos e materiais.

Desenvolvimento da aula

Sensibilização

1ª Etapa (20 minutos)

Reproduza em sala de aula a animação Are You Lost In The World Like Me de Steve Cutts, disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=4yBrW0zG8y8&ab_channel=MarcoZ

O vídeo sugere que a humanidade está perdendo sua conexão com a realidade e com os outros, ficando presa em um "grande espelho" digital que reflete ideais irreais e alienantes. Ele convida à reflexão sobre como equilibrar o uso da tecnologia com a busca por sentido na vida real.

Após a exibição do vídeo proponha um diálogo acerca das percepções dos alunos em relação ao vídeo. Proponha as seguintes questões: Quais sentimentos a animação desperta? O vídeo retrata a realidade ou também existem outros aspectos positivos das redes sociais que não foram mencionados?

Contextualização

2ª Etapa (30 minutos)

O professor poderá desenvolver o conceito de sociedade do espetáculo, a partir da citação do artista estadunidense Andy Warhol (1928-1987), “no futuro, todos serão famosos por 15 minutos. Posteriormente, apresente algumas manchetes de jornais sobre pessoas comuns que viralizaram repentinamente nas redes. Fale sobre a produção contínua de entreterimento, esvaziado de criticidade. Utilize exemplos como o programa de TV Big Bother e as próprias redes sociais de espetacularização da vida. Uma vida que é feita de episódios, fragmentada. Certifique-se de que os alunos estão compreendendo, peça que eles se manifestem em caso de dúvidas.

Atividade

3ª Etapa (20 minutos)

Divida a turma em grupos e peça para que eles analisem características de casos fictícios (ou reais, sem expor ninguém) relacionados ao impacto das redes sociais, como:

- Uma pessoa obcecada por likes.
- Discussões polarizadas online.
- Comparações excessivas que levam à baixa autoestima.

Cada grupo deve identificar os problemas e sugerir soluções criativas.

Os grupos deverão socializar suas propostas de soluções ou mensagens sobre um uso consciente das redes no perfil de suas próprias redes sociais.

Avaliação

A avaliação será formativa e somativa, considerando a participação dos alunos nas discussões e atividades propostas, bem como a qualidade das produções realizadas.

Bibliografia

DEBORD, Guy. A sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: contraponto, 1997.

VICENTINO, C.; CAMPOS, E.; SENE, E. Diálogos em Ciências Humanas: convívio democrático. 1ª ed. São Paulo: Ática, 2020.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

IDENTIDADE (S)

Dados de Identificação

Instituição: Instituto Federal do Acre

Professor: David Soares Hall

Disciplina: Filosofia

Turma: 2º série do curso de Ensino Médio Integrado em Rede de Computadores

Período: Matutino

Tempo de duração da aula: 1 aula de 50 minutos

Número de alunos matriculados na turma: 30 alunos

Tema: A Técnica e a Condição Humana

Objetivo geral: Refletir sobre os impactos da técnica na constituição do ser humano e da sociedade contemporânea, articulando com a formação técnica em redes.

Objetivos específicos:

- Discutir a concepção de técnica em diferentes pensadores.
- Compreender a técnica como elemento constitutivo da cultura.
- Estabelecer conexões entre a técnica filosófica e a técnica tecnológica (informacional).

Conteúdo

- Técnica em Heidegger e Simondon.
- Técnica como meio de domínio e de criação.
- Técnica e alienação.

Recursos Didáticos

- Quadro e pincéis.
- Projetor multimídia (Datashow).
- Caixa de som portátil.
- Notebook.
- Acesso à internet para reprodução de vídeos e materiais.

Desenvolvimento da aula

Sensibilização

1ª Etapa (15 minutos)

Proponha a seguinte pergunta provocativa: "Você usa a tecnologia ou ela usa você?". Peça que os estudantes respondam espontaneamente. Anote no quadro algumas palavras-chave que surgirem, como: praticidade, dependência, controle, utilidade etc.

Distribua o trecho extraído da palestra “Serenidade” (Gelassenheit), proferida por Martin Heidegger em 1955 para os alunos. (Anexo 01)

Reproduza o vídeo correspondente para uma experiência auditiva complementar, disponível no link

<https://www.youtube.com/watch?v=YKzDNQ3R1qE>.

O poema, de tom reflexivo e existencial, expressa de forma sensível os questionamentos do autor sobre o ser, o silêncio e a essência da vida humana, temas centrais na crítica heideggeriana à técnica e à modernidade.

Após a exibição, conduza um debate com os estudantes a partir das seguintes perguntas:

- O que o poema sugere sobre a relação entre o ser humano e a vida moderna?
- Há espaço para o silêncio, a contemplação e a autenticidade na era tecnológica?
- O que perdemos ao transformar tudo em eficiência, cálculo e controle?

Caso a sua escola não possua datashow para a projeção, leia o poema de Heidegger em voz alta, com dramatização (iluminação baixa, pausas dramáticas).

Em seguida, peça que os alunos fechem os olhos e imaginem as cenas descritas ("Conquistar o globo pela técnica..."). Depois, compartilhem suas imagens mentais oralmente.

Desenvolvimento da aula

Contextualização

2ª Etapa (20 minutos)

Explique, de forma simplificada, a crítica de Heidegger à técnica como modo de enquadramento (“Gestell”). Traga a contribuição de Simondon, que considera a técnica como produção de conhecimento e modo de individuação. Levante questões como: O que diferencia a técnica da tecnologia? O que há de humano na técnica? Como a formação técnica no IFAC pode ser repensada a partir da filosofia?

Exiba a imagem ou meme “antes e depois da tecnologia” (Anexo 02). Discuta.

Se não for possível projetar a imagem peça que eles imagem e desenhem em seus cadernos objetos antes e depois da tecnologia.
Atividade

3ª Etapa (15 minutos)

Divida a turma em grupos e proponha: “Criem um pequeno mapa conceitual ou cartaz digital que relacione os impactos da técnica no cotidiano de um profissional de redes de computadores (ex: dependência de dispositivos, lógica da automação, vigilância, etc)”. Se possível, sugerir o uso do Canva, Padlet ou cartaz físico com colagens.

Avaliação

Formativa e participativa, com base na argumentação dos alunos durante a sensibilização e na apresentação dos grupos. Considerar criatividade, coerência filosófica e conexão com a área técnica.

Bibliografia

CHAUÍ, M. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 2000.
HEIDEGGER, M. A questão da técnica. Lisboa: Vega, 1994.
SANTOS, B. S. A crítica da razão indolente. São Paulo: Cortez, 2001.
SIMONDON, G. O modo de existência dos objetos técnicos. Tradução e apresentação de Nildo Avelino. Cadernos de Subjetividade, São Paulo, n. 3, p. 181-191, 1994.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

IDENTIDADE (S)

Dados de Identificação

Instituição: Instituto Federal do Acre

Professor: David Soares Hall

Disciplina: Filosofia

Turma: 2º série do curso de Ensino Médio Integrado em Rede de Computadores

Período: Matutino

Tempo de duração da aula: 1 aula de 50 minutos

Número de alunos matriculados na turma: 30 alunos

Tema: Identidade na Era Digital

Objetivo geral: Discutir os desafios éticos e existenciais da construção do “eu” em contextos mediados por tecnologias digitais.

Objetivos específicos:

- Examinar as noções de identidade e subjetividade segundo Foucault, Bauman e Sibilila.
- Refletir sobre os efeitos da vigilância algorítmica e da autoexposição.
- Estimular a criação de discursos autorais e críticos sobre a presença digital.

Conteúdo

- Identidade e subjetividade (Foucault, Bauman).
- Representações digitais do eu.
- A vigilância algorítmica e seus impactos na construção do sujeito.

Recursos Didáticos

- Quadro e pincéis.
- • Projetor multimídia.
- • Caixa de som.
- • Notebook com acesso à internet.

Desenvolvimento da aula

Sensibilização

1ª Etapa (15 minutos)

Peça aos alunos que acessem seus perfis em alguma rede social e observem quais imagens e frases mais os representam. Pergunte: “Esse perfil é você?” Inicie um debate sobre a diferença entre o “eu real” e o “eu virtual”.

Não havendo conexão de internet disponível para os alunos realizarem o acesso, então peça que descrevam por escrito (ou desenhem) como imaginam o perfil digital de um colega da turma, baseado apenas no que conhecem dele presencialmente.

Depois, comparem com a autoimagem do colega: "O que ele mostraria online? O que esconderia?"

Debate inicial: "O ‘eu virtual’ é uma invenção ou uma extensão do ‘eu real’?"

Contextualização

2ª Etapa (20 minutos)

Explique o conceito de identidade como construção social. Traga Foucault e sua análise sobre o poder e os dispositivos de controle que moldam os sujeitos.

Apresente também Bauman, ao falar da identidade fluida e instável na modernidade líquida.

Mostre como os algoritmos moldam nossos gostos e comportamentos (ex: bolhas de filtro, sugestões automáticas).

Questione: “Quem somos quando estamos online? O que mostramos e o que escondemos?”

Atividade

3ª Etapa (15 minutos)

Proponha que os alunos criem um pequeno “Manifesto Digital”: um texto breve (ou vídeo) em que expressem como gostariam de ser percebidos no ambiente digital e o que não querem que as redes definam sobre eles.

Sugira que publiquem voluntariamente em uma rede social (se quiserem) ou apenas compartilhem em sala.

Desenvolvimento da aula

Avaliação

Formativa e participativa, com base na argumentação dos alunos durante a sensibilização e na apresentação dos grupos. Considerar criatividade, coerência filosófica e conexão com a área técnica.

Bibliografia

BAUMAN, Zygmunt. Identidade. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
FOUCAULT, Michel. Microfísica do Poder. Rio de Janeiro: Graal, 1979.
SIBILIA, Paula. O show do eu: a intimidade como espetáculo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.
CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 2000.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

IDENTIDADE (S)

Dados de Identificação

Instituição: Instituto Federal do Acre

Professor: David Soares Hall

Disciplina: Filosofia

Turma: 2º série do curso de Ensino Médio Integrado em Rede de Computadores

Período: Matutino

Tempo de duração da aula: 1 aula de 50 minutos

Número de alunos matriculados na turma: 30 alunos

Tema: Inteligência Artificial, Ética e Responsabilidade

Objetivo geral: Analisar os dilemas éticos e responsabilidades envolvidas no uso da inteligência artificial, relacionando com a formação técnica dos estudantes

Objetivos específicos:

- Compreender os limites morais das tecnologias baseadas em IA.
- Refletir sobre responsabilidade ética de desenvolvedores e usuários de sistemas automatizados.
- Estimular a consciência crítica sobre as implicações sociais e humanas da IA.

Conteúdo

- Ética na tecnologia.
- Algoritmos e tomada de decisão.
- Responsabilidade moral em sistemas automatizados.

Recursos Didáticos

- Quadro e pincéis.
- • Projetor multimídia.
- • Caixa de som.
- • Notebook com acesso à internet.

Desenvolvimento da aula

Sensibilização

1ª Etapa (15 minutos)

Apresente aos alunos o vídeo "O dilema ético dos carros autônomos" (TED-Ed, disponível no YouTube, <https://www.youtube.com/watch?v=ixloDYVfKA0>). Peça que discutam em duplas: quem deve ser responsabilizado por uma decisão errada tomada por uma IA? O programador, a empresa, o sistema?

Na impossibilidade da projeção do vídeo considere a realização do "Jogo do Bonde Digital" (Presencial e analógico).

Desenhe no quadro um cenário de "carro autônomo" com dois caminhos:

Opção A: Atropelar 1 pedestre idoso para salvar 5 jovens.

Opção B: Desviar e sacrificar o passageiro (um criminoso).

Peça que os alunos votem secretamente (papelzinho) e depois debatam:

"Quem programou o algoritmo? Que valores estão por trás dessa escolha?"

"Se a IA errar, quem paga? A empresa, o código ou a sociedade?"

Contextualização

2ª Etapa (20 minutos)

Introduza brevemente a noção de ética aplicada, destacando os dilemas morais na tecnologia.

Explique o problema do "carro do bonde" na versão da IA (carro autônomo decide entre atropelar pedestres ou sacrificar o passageiro). Relacione com o cotidiano dos estudantes de redes de computadores: como os sistemas que desenvolvem ou administram podem impactar vidas humanas?

Provoque: "Se uma IA disser que você não foi selecionado para um curso ou emprego, isso é justo? Quem controla o critério da decisão?"

Desenvolvimento da aula

Atividade

3ª Etapa (15 minutos)

Divida a turma em grupos e proponha: “Vocês são desenvolvedores de um sistema de IA para segurança pública. Quais critérios éticos adotariam no algoritmo de reconhecimento facial? Quais os riscos e quem deve ser responsabilizado por erros?”

Registrem suas decisões em um mini-relatório e compartilhem com a turma.

Avaliação

Formativa e participativa, com base na argumentação dos alunos durante a sensibilização e na apresentação dos grupos. Considerar criatividade, coerência filosófica e conexão com a área técnica.

Bibliografia

SINGER, P. Ética prática. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

BOSTROM, N. Superinteligência: caminhos, perigos, estratégias. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2018.

SANTOS, B. S. A crítica da razão indolente. São Paulo: Cortez, 2001.

VALLS, Álvaro. Dilemas morais contemporâneos. Petrópolis: Vozes, 2013.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

IDENTIDADE (S)

Dados de Identificação

Instituição: Instituto Federal do Acre

Professor: David Soares Hall

Disciplina: Filosofia

Turma: 3º série do curso de Ensino Médio Integrado em Rede de Computadores

Período: Matutino

Tempo de duração da aula: 1 aula de 50 minutos

Número de alunos matriculados na turma: 30 alunos

Tema: Liberdade e Controle nas Redes Digitais

Objetivo geral: Debater as tensões entre liberdade individual e controle algorítmico no ambiente digital contemporâneo.

Objetivos específicos:

- Compreender os conceitos de liberdade em Sartre e controle em Byung-Chul Han.
- Identificar mecanismos de manipulação e vigilância digital.
- Criar estratégias de resistência e autonomia no uso das redes sociais.

.

Conteúdo

- Conceito de liberdade em Sartre e Byung-Chul Han
- Algoritmos, bolhas informacionais e vigilância digital
- Redes sociais, autocensura e manipulação de comportamento

Recursos Didáticos

- Quadro e pincéis.
- • Projetor multimídia.
- • Caixa de som.
- • Notebook com acesso à internet.

Desenvolvimento da aula

Sensibilização

1ª Etapa (15 minutos)

Apresente uma imagem (ANEXO 01) com a frase:

“Você escolhe o que vê... ou só vê o que escolhem por você?”

Na ausência da projeção da imagem, simplesmente escreva a frase anterior no quadro.

Provoque o debate com perguntas:

Você se sente livre na internet?

Quem controla o que você vê?

Contextualização

2ª Etapa (20 minutos)

Explique a noção de liberdade em Sartre (liberdade como responsabilidade e condenação à escolha), e contraste com a crítica de Byung-Chul Han (controle algorítmico, autoexploração, vigilância voluntária).

Exiba trecho do Documentário: O Dilema das Redes (Netflix).

Trecho sugerido: dos 18min aos 22min – sobre algoritmos e liberdade de escolha. Link do trailer:

https://www.youtube.com/watch?v=xRJTx66HYt4&ab_channel=CurtaEssa%21

Debata:

“As redes sociais aumentam ou limitam nossa liberdade?”

Havendo impossibilidade da reprodução do vídeo escreva no quadro: "Liberdade = poder escolher SEM pressão?".

Pergunte: "Vocês se sentem pressionados a postar, curtir ou seguir nas redes? Por quê?" (Anote respostas rápidas no quadro). Debata!

Atividade

3ª Etapa (15 minutos)

Peça que os alunos criem uma campanha digital ou presencial de conscientização com o tema:

“Liberdade nas redes: até onde ela vai?”

Podem usar imagens, frases de impacto ou pequenos vídeos.

Ferramentas sugeridas: Canva, Google Apresentações ou cartolina.

Desenvolvimento da aula

Avaliação

Formativa e participativa, com base na argumentação dos alunos durante a sensibilização e na apresentação dos grupos. Considerar criatividade, coerência filosófica e conexão com a área técnica.

Bibliografia

HAN, Byung-Chul. Psicopolítica: neoliberalismo e novas técnicas de poder. Petrópolis: Vozes, 2017.

HENRIQUES, Ricardo. O dilema das redes: como as plataformas moldam o que pensamos. São Paulo: Ubu, 2022.

PESSOA, Rogério da Costa. Técnica, poder e subjetividade na sociedade em rede. In: VAZ, Paulo; CARRANO, Paulo (org.). Sociedade de Controle: dispositivos de segurança e educação. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

SARTRE, Jean-Paul. O existencialismo é um humanismo. São Paulo: Nova Cultural, 1997.

ZUBOFF, Shoshana. A era do capitalismo de vigilância: a luta por um futuro humano na nova fronteira do poder. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2021.

Material de Apoio e Recursos Didáticos



Material de Apoio e Recursos Didáticos

A escolha criteriosa dos materiais de apoio e os recursos didáticos visa criar um ambiente de aprendizagem dinâmico e interativo, que estimule o pensamento crítico e facilite a conexão entre os conteúdos filosóficos e as experiências reais dos alunos.

Recursos Tradicionais:

Quadro e Pincéis: Utilizados para anotações e esquematizações durante os debates e atividades em sala de aula, esses instrumentos auxiliam na síntese das discussões e na visualização dos conceitos abordados.

Notebook: Ferramenta essencial para a organização e exibição de conteúdos digitais, possibilitando a apresentação de slides, textos e outras informações complementares.

Recursos Multimídia e Digitais:

Projeter Multimídia (Datashow): Permite a exibição de vídeos, imagens e apresentações, proporcionando uma aproximação visual dos temas trabalhados e favorecendo a compreensão de conteúdos abstratos, como os conceitos filosóficos e os debates sobre identidade digital e modernidade líquida.

Recursos Multimídia e Digitais:

Projetor Multimídia (Datashow): Permite a exibição de vídeos, imagens e apresentações, proporcionando uma aproximação visual dos temas trabalhados e favorecendo a compreensão de conteúdos abstratos, como os conceitos filosóficos e os debates sobre identidade digital e modernidade líquida.

Caixa de Som Portátil: Garante que os recursos audiovisuais, como entrevistas e animações, sejam reproduzidos com clareza, contribuindo para um ambiente de aprendizagem mais imersivo.

Acesso à Internet: Fundamental para a reprodução de vídeos, consulta de conteúdos online e realização de atividades interativas. Essa conectividade possibilita que os alunos acessem material complementar e se atualizem sobre temas contemporâneos, reforçando a interdisciplinaridade e a conexão com a realidade.

Material de Apoio Complementar



Material de Apoio Complementares

Vídeos e Animações: Seleccionados para introduzir e contextualizar os temas, esses recursos estimulam a reflexão e a discussão, apresentando situações-problema que convidam os alunos a analisar e debater as implicações dos conceitos abordados.

Textos e Artigos: Fragmentos de entrevistas, reportagens e textos académicos são utilizados para embasar teoricamente as atividades, oferecendo uma base sólida para a construção do conhecimento e incentivando a leitura crítica.

Links e Recursos Online: Direccionam os alunos a fontes externas de informação, ampliando o horizonte das discussões e incentivando a busca autónoma por conhecimento.

Ao integrar esses recursos, a proposta didáctica garante uma experiência de aprendizagem rica e contextualizada, promovendo a interdisciplinaridade e a construção significativa do conhecimento. Os materiais de apoio não apenas complementam o conteúdo teórico, mas também possibilitam a aplicação prática dos conceitos, tornando o ensino de filosofia mais próximo da realidade dos estudantes e estimulando a participação ativa de cada um no processo educativo.

Bibliografia Recomendada

Essas obras são indicadas para quem deseja aprofundar os fundamentos teóricos e pedagógicos que embasam a construção de sequências didáticas interdisciplinares e o ensino de filosofia no Ensino Médio Integrado:

- AUSUBEL, David Paul.

Aquisição e retenção de conhecimento: uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano, 2003.

– Reforça a importância de relacionar novos conteúdos ao conhecimento prévio, princípio fundamental na aprendizagem significativa.

- BAUMAN, Zygmunt.

Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

– Aborda as transformações sociais contemporâneas que influenciam a construção de identidades e as relações em rede, temas frequentemente explorados nas sequências didáticas.

- DEBORD, Guy.

A sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

– Oferece uma perspectiva crítica sobre a cultura de massa e a espetacularização, contribuindo para a reflexão sobre a influência dos meios de comunicação.

- GALLO, Sílvio; KOHAN, Walter.

Ensino de filosofia e pesquisa: perspectivas contemporâneas. São Paulo: Paulus, 2013.

- Apresenta discussões sobre a metodologia do ensino de filosofia, enfatizando a experiência do pensamento e a problematização.

- SAVIANI, Dermeval.

Educação: do senso comum à consciência filosófica. Campinas: Autores Associados, 1996.

- Fundamenta a importância de uma prática pedagógica que estimule a reflexão crítica e a integração entre os saberes.

Referências

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. Tradução de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

FAZENDA, IVANI. Interdisciplinaridade: um projeto em parceria. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

GALLO, SÍLVIO. Filosofia e ensino médio: experiência do pensamento e transversalidade. Campinas: Autores Associados, 2016.

MOURA, DANTE. Educação profissional e integrada: concepções e desafios. Campinas: Autores Associados, 2007.

AUSUBEL, DAVID PAUL. Aquisição e retenção de conhecimento: uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano, 2003.

SAVIANI, DERMEVAL. Educação: do senso comum à consciência filosófica. Campinas: Autores Associados, 1996.

ASPIS, RACHEL P. L. O professor de filosofia: o ensino de filosofia no ensino médio como experiência filosófica. Cadernos CEDES, v. 24, n. 64, p. 305-320, set. 2004.

LUCKESI, CIPRIANO CARLOS. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

FICHA DE VALIDAÇÃO DE PRODUTO/PROCESSO EDUCACIONAL (PE)	
Título da Dissertação: A interdisciplinaridade e o Ensino de Filosofia no contexto do ensino médio integrado no Ifac/Campus Rio Branco	
Título do Produto: Sequências Didáticas Interdisciplinares para a Disciplina de Filosofia no Ensino Médio Integrado	
Discente: David Soares Hall	
Orientador: Prof. Dr. José Júlio César do Nascimento Araújo	
Coorientador (se houver):	
Natureza Entende-se como a tipologia do produto educacional produzido. <i>*Tomar como base as orientações abaixo da CAPES (BRASIL, 2020) e a Ficha Técnica existente no Produto Educacional avaliado.</i>	Tipologia: (i) desenvolvimento de material didático e instrucional
Público-alvo Entende-se como o principal público ao qual o produto educacional se destina.	() A linguagem do produto educacional não está adequada ao público-alvo. (X) A linguagem do produto educacional está adequada ao público-alvo.
Aderência Avalia se a origem do produto educacional é oriunda das linhas e projetos de pesquisa do ProfEPT.	() Sem clara aderência às linhas de pesquisa ou projetos de pesquisa do ProfEPT. (X) Com clara aderência às linhas de pesquisa ou projetos de pesquisa do ProfEPT.
Complexidade Compreende-se como uma propriedade do produto educacional relacionada às etapas de elaboração, desenvolvimento e/ou validação do Produto Educacional. <i>*Mais de um item pode ser marcado.</i>	() O PE é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação ou tese. (X) A metodologia apresenta-se clara e objetiva quanto a forma de aplicação e análise do produto educacional. () Há uma reflexão sobre o produto educacional com base nos referenciais teóricos e teórico-metodológicos empregados na respectiva dissertação ou tese. () Há apontamentos sobre os limites de utilização do produto educacional. () Produto educacional sem aplicação na área relacionada à prática profissional do discente.
Impacto Considera-se a forma como o produto educacional foi utilizado e/ou aplicado na educação, sociedade, cultura, CT&I, etc.	(X) Produto educacional com aplicação na área relacionada à prática profissional do discente. () Produto educacional tem características de
Aplicabilidade Relaciona-se ao potencial de facilidade de acesso e compartilhamento que o produto educacional possui, para que seja acessado e	aplicabilidade, mas não foi aplicado durante a pesquisa.

utilizado de forma integral e/ou parcial em diferentes sistemas.	☒ Produto educacional tem características de aplicabilidade e foi aplicado durante a pesquisa (exigível para o doutorado). ☐ Produto educacional foi aplicado em diferentes ambientes/momentos e tem potencial de replicabilidade face possibilidade de acesso e descrição.
Acesso Relaciona-se à forma de acesso ao produto educacional.	☐ Produto educacional sem acesso. ☐ Produto educacional com acesso via rede fechada. ☐ Produto educacional com acesso público e gratuito. ☒ Produto educacional com acesso público e gratuito pela página do Programa. ☐ Produto educacional com acesso por ou Repositório institucional (nacional internacional) com acesso público e gratuito.
Inovação Considera-se que o produto foi criado a partir de algo novo ou da reflexão/modificação de algo já existente e revisado de forma inovadora e original.	☐ Produto educacional de alto teor inovador (desenvolvimento com base em conhecimento inédito). ☒ Produto educacional com médio teor inovador (combinação e/ou compilação de conhecimentos pré-estabelecidos). ☐ Produto educacional com baixo teor inovador (adaptação de conhecimento(s) existente(s)).
Comentários/sugestões sobre o produto educacional Produto educacional apresentado ao mestrado profissional em Educação Profissional e Tecnológica ProfEPT do Instituto Federal do Acre, Campus Rio Branco – Tem qualidade dentro dos padrões esperados	
Nome do membro da banca: Dr. Carlos Paula de Moraes (avaliador externo) Doutor em Filosofia e Teologia Moral- UFAC	
Data da defesa: 02 de outubro de 2025	
Documento assinado digitalmente gov.br CARLOS PAULA DE MORAES Data: 23/10/2025 19:19:17-0300 Verifique em https://validar.iti.gov.br Assinatura do avaliador	

Fonte: ProfEPT/IFAC (Adaptado a partir de Rizzatti (2020)).

DOCUMENTO ORIENTADOR CAPES - ÁREA 46: ENSINO (BRASIL, 2019)

Classificação de Produtos Educacionais

Produtos educacionais podem ser categorizados segundo os campos da Plataforma Sucupira como: (i) desenvolvimento de material didático e instrucional (propostas de ensino tais como sugestões de experimentos e outras atividades práticas, sequências didáticas, propostas de intervenção, roteiros de oficinas; material textual tais como manuais, guias, textos de apoio, artigos em revistas técnicas ou de divulgação, livros didáticos e paradidáticos, histórias em quadrinhos e similares, dicionários, relatórios publicizados ou não, parciais ou finais de projetos encomendados sob demanda de órgãos públicos); (ii) desenvolvimento de produto (mídias educacionais, tais como: vídeos, simulações, animações, vídeo-aulas, experimentos virtuais, áudios, objetos de aprendizagem, ambientes de aprendizagem, páginas de internet e blogs, jogos educacionais de mesa ou virtuais, e afins; (iii) desenvolvimento de aplicativos (aplicativos de modelagem, aplicativos de aquisição e análise de dados, plataformas virtuais e similares); (iv) desenvolvimento de técnicas (protótipos educacionais e materiais para atividades experimentais, equipamentos, materiais interativos como jogos, kits e similares); (v) cursos de curta duração e atividades de extensão, como cursos, oficinas, ciclos de palestras, exposições diversas, olimpíadas, expedições, atividades de divulgação científica e outras; (vi) outros produtos como produções artísticas (artes cênicas, artes visuais, música, Instrumentos musicais, partituras, maquete, cartas, mapas ou similares), produtos de comunicação e divulgação científica e cultural (artigo em jornal ou revista, programa de rádio ou TV). São considerados como Serviços Técnicos característicos da atividade docente doutoral: editoria; organização de eventos; relatórios de projetos de pesquisa; patentes; apresentação de trabalhos que, embora não pontuem para avaliação de produtividade, qualificam o corpo docente quanto à maturidade, cooperação e internacionalização.

BRASIL, MEC, CAPES. **Documento orientador de APCN (Área de Ensino: 46)**. Brasília: MEC/CAPES/DAV, 2020.

FICHA DE VALIDAÇÃO DE PRODUTO/PROCESSO EDUCACIONAL (PE)	
Título da Dissertação:	
Título do Produto:	
Discente:	
Orientador: Prof. Dr. José Júlio César do Nascimento Araújo	
Coorientador (se houver):	
Natureza Entende-se como a tipologia do produto educacional produzido. <i>*Tomar comobase as orientaçõesabaixodaCAPES (BRASIL,2020)e a FichaTécnicaexistenteno Produto Educacional avaliado.</i>	Tipologia:
Público-alvo Entende-se como o principal público ao qual o produto educacional se destina.	☐ A linguagem do produto educacional não está adequada ao público-alvo. ☒ A linguagem do produto educacional está adequada ao público-alvo.
Aderência Avalia se a origem do produto educacional é oriunda das linhas e projetos de pesquisa do ProfEPT.	☐ Sem clara aderência às linhas de pesquisa ou projetos de pesquisa do ProfEPT. ☒ Com clara aderência às linhas de pesquisa ou projetos de pesquisa do ProfEPT. ☒ O PE é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação ou tese.
Complexidade Compreende-se como uma propriedade do produto educacional relacionada às etapas de elaboração, desenvolvimento e/ou validação do Produto Educacional. <i>*Mais de um item pode ser marcado.</i>	☒ A metodologia apresenta-se clara e objetiva quanto a forma de aplicação e análise do produto educacional. ☒ Há uma reflexão sobre o produto educacional com base nos referenciais teóricos e teórico-metodológicos empregados na respectiva dissertação ou tese. ☒ Há apontamentos sobre os limites de utilização do produto educacional. ☐ Produto educacional sem aplicação na área relacionada à prática profissional do discente.
Impacto Considera-se a forma como o produto educacional foi utilizado e/ou aplicado na educação, sociedade, cultura, CT&I, etc.	☒ Produto educacional com aplicação na área relacionada à prática profissional do discente. ☐ Produto educacional tem características de aplicabilidade, mas não foi aplicado durante a pesquisa.
Aplicabilidade Relaciona-se ao potencial de facilidade de acesso e compartilhamento que o produto educacional possui, para que seja acessado e utilizado de forma integral e/ou parcial em diferentes sistemas.	☐ Produto educacional sem características de aplicabilidade e foi aplicado durante a pesquisa (exigível para o doutorado).

	(X) Produto educacional foi aplicado em diferentes ambientes/momentos e tem potencial de replicabilidade face à possibilidade de acesso e descrição. () Produto educacional sem acesso.
Acesso Relaciona-se à forma de acesso ao produto educacional.	() Produto educacional com acesso via rede fechada. (X) Produto educacional com acesso público e gratuito. () Produto educacional com acesso público e gratuito pela página do Programa. (X) Produto educacional com acesso por Repositório institucional (nacional ou internacional) com acesso público e gratuito. () Produto educacional de alto teor inovador
Inovação Considera-se que o produto foi criado a partir de algo novo ou da reflexão/modificação de algo já existente revisitado de forma inovadora e original.	(desenvolvimento com base em conhecimento inédito). (X) Produto educacional com médio teor inovador (combinação e/ou compilação de conhecimentos pré-estabelecidos). () Produto educacional com baixo teor inovador (adaptação de conhecimento(s) existente(s)).
Comentários/sugestões sobre o produto educacional OPEatendeplenamenteàsexigênciasdevalidação, pela qualidade do produto e potencial pedagógico nele impresso.	
Nome do membro da banca: CLEIDISON DE JESUS ROCHA	
Data da defesa: 02 de outubro de 2025	
Documento assinado digitalmente gov.br CLEIDISON DE JESUS ROCHA Data: 23/10/2025 23:02:02-0300 Verifique em https://validar.iti.gov.br Assinatura do avaliador	

Fonte: ProfEPT/IFAC(Adaptadoa partirde Rizzatti (2020)).

DOCUMENTO ORIENTADOR CAPES - ÁREA 46: ENSINO (BRASIL, 2019)

Classificação de Produtos Educacionais

Produtos educacionais podem ser categorizados segundo os campos da Plataforma Sucupira como: (i) desenvolvimento de material didático e instrucional (propostas de ensino tais como sugestões de experimentos e outras atividades práticas, sequências didáticas, propostas de intervenção, roteiros de oficinas; material textual tais como manuais, guias, textos de apoio, artigos em revistas técnicas ou de divulgação, livros didáticos e paradidáticos, histórias em quadrinhos e similares, dicionários, relatórios publicizados ou não, parciais ou finais de projetos encomendados sob demanda de órgãos públicos); (ii) desenvolvimento de produto (mídias educacionais, tais como: vídeos, simulações, animações, vídeo-aulas, experimentos virtuais, áudios, objetos de aprendizagem, ambientes de aprendizagem, páginas de internet e blogs, jogos educacionais de mesa ou virtuais, e afins); (iii) desenvolvimento de aplicativos (aplicativos de modelagem, aplicativos de aquisição e análise de dados, plataformas virtuais e similares); (iv) desenvolvimento de técnicas (protótipos educacionais e materiais para atividades experimentais, equipamentos, materiais interativos como jogos, kits e similares); (v) cursos de curta duração e atividades de extensão, como cursos, oficinas, ciclos de palestras, exposições diversas, olimpíadas, expedições, atividades de divulgação científica e outras; (vi) outros produtos como produções artísticas (artes cênicas, artes visuais, música, Instrumentos musicais, partituras, maquete, cartas, mapas ou similares), produtos de comunicação e divulgação científica e cultural (artigo em jornal ou revista, programa de rádio ou TV). São considerados como Serviços Técnicos característicos da atividade docente doutoral: editoria; organização de eventos; relatórios de projetos de pesquisa; patentes; apresentação de trabalhos que, embora não pontuem para avaliação de produtividade, qualificam o corpo docente quanto à maturidade, cooperação e internacionalização.

BRASIL, MEC, CAPES. **Documento orientador de APCN (Área de Ensino: 46)**. Brasília: MEC/CAPES/DAV, 2020.

FICHA DE VALIDAÇÃO DE PRODUTO/PROCESSO EDUCACIONAL (PE)	
Título da Dissertação:	
Título do Produto: Sequências Didáticas Interdisciplinares para a disciplina de Filosofia no Ensino Médio Integrado	
Discente: David Soares Hall	
Orientador: Prof. Dr. José Júlio César do Nascimento Araújo	
Coorientador (se houver):	
Natureza Entende-se como a tipologia do produto educacional produzido. <i>*Tomar como base as orientações abaixo da CAPES (BRASIL, 2020) e a Ficha Técnica existente no Produto Educacional avaliado.</i>	Tipologia: Sequência didática
Público-alvo Entende-se como o principal público ao qual o produto educacional se destina.	☐ A linguagem do produto educacional não está adequada ao público-alvo. ☒ A linguagem do produto educacional está adequada ao público-alvo. ☐ Sem clara aderência às linhas de pesquisa ou projetos de pesquisa do ProfEPT.
Aderência Avalia se a origem do produto educacional é oriunda das linhas e projetos de pesquisa do ProfEPT.	☒ Com clara aderência às linhas de pesquisa ou projetos de pesquisa do ProfEPT.
Complexidade Compreende-se como uma propriedade do produto educacional relacionada às etapas de elaboração, desenvolvimento e/ou validação do Produto Educacional. <i>*Mais de um item pode ser marcado.</i>	☒ O PE é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação ou tese. ☐ A metodologia apresenta-se clara e objetiva quanto a forma de aplicação e análise do produto educacional. ☐ Há uma reflexão sobre o produto educacional com base nos referenciais teóricos e teórico-metodológicos empregados na respectiva dissertação ou tese. ☐ Há apontamentos sobre os limites de utilização do produto educacional.
Impacto Considera-se a forma como o produto educacional foi utilizado e/ou aplicado na educação, sociedade, cultura, CT&I, etc.	☐ Produto educacional sem aplicação na área relacionada à prática profissional do discente. ☐ Produto educacional com aplicação na área relacionada à prática profissional do discente.

Aplicabilidade Relaciona-se ao potencial de facilidade de acesso e compartilhamento que o produto educacional possui, para que seja acessado e utilizado de forma integral e/ou parcial em diferentes sistemas.	() Produto educacional tem características de aplicabilidade, mas não foi aplicado durante a pesquisa. (x) Produto educacional tem características de aplicabilidade e foi aplicado durante a pesquisa (exigível para o doutorado). () Produto educacional foi aplicado em diferentes ambientes/momentos e tem potencial de replicabilidade face à possibilidade de acesso e descrição. () Produto educacional sem acesso.
Acesso Relaciona-se à forma de acesso ao produto educacional.	() Produto educacional com acesso via rede fechada. () Produto educacional com acesso público e gratuito. (x) Produto educacional com acesso público e gratuito pela página do Programa. () Produto educacional com acesso por Repositório institucional (nacional ou internacional) com acesso público e gratuito. () Produto educacional de alto teor inovador (desenvolvimento com base em conhecimento inédito).
Inovação Considera-se que o produto foi criado a partir de algo novo ou da reflexão/modificação de algo já existente revisitado de forma inovadora e original.	(x) Produto educacional com médio teor inovador (combinação e/ou compilação de conhecimentos pré-estabelecidos). () Produto educacional com baixo teor inovador (adaptação de conhecimento(s) existente(s)).
Comentários/sugestões sobre o produto educacional Produto educacional apresenta aderência à linha pesquisa, apresentando os limites de utilização e possibilidade de replicabilidade.	
Nome do membro da banca:	
Data da defesa: 2 de outubro de 2025	
 Documento assinado digitalmente EDILENE DA SILVA FERREIRA Data: 23/10/2025 23:12:21-0300 Verifique em https://validar.iti.gov.br Assinatura do avaliador	

Fonte: ProfEPT/IFAC (Adaptado a partir de Rizzatti (2020)).

DOCUMENTO ORIENTADOR CAPES - ÁREA 46: ENSINO (BRASIL, 2019)

Classificação de Produtos Educacionais

Produtos educacionais podem ser categorizados segundo os campos da Plataforma Sucupira como: (i) desenvolvimento de material didático e instrucional (propostas de ensino tais como sugestões de experimentos e outras atividades práticas, sequências didáticas, propostas de intervenção, roteiros de oficinas; material textual tais como manuais, guias, textos de apoio, artigos em revistas técnicas ou de divulgação, livros didáticos e paradidáticos, histórias em quadrinhos e similares, dicionários, relatórios publicizados ou não, parciais ou finais de projetos encomendados sob demanda de órgãos públicos); (ii) desenvolvimento de produto (mídias educacionais, tais como: vídeos, simulações, animações, vídeo-aulas, experimentos virtuais, áudios, objetos de aprendizagem, ambientes de aprendizagem, páginas de internet e blogs, jogos educacionais de mesa ou virtuais, e afins); (iii) desenvolvimento de aplicativos (aplicativos de modelagem, aplicativos de aquisição e análise de dados, plataformas virtuais e similares); (iv) desenvolvimento de técnicas (protótipos educacionais e materiais para atividades experimentais, equipamentos, materiais interativos como jogos, kits e similares); (v) cursos de curta duração e atividades de extensão, como cursos, oficinas, ciclos de palestras, exposições diversas, olimpíadas, expedições, atividades de divulgação científica e outras; (vi) outros produtos como produções artísticas (artes cênicas, artes visuais, música, Instrumentos musicais, partituras, maquete, cartas, mapas ou similares), produtos de comunicação e divulgação científica e cultural (artigo em jornal ou revista, programa de rádio ou TV). São considerados como Serviços Técnicos característicos da atividade docente doutoral: editoria; organização de eventos; relatórios de projetos de pesquisa; patentes; apresentação de trabalhos que, embora não pontuem para avaliação de produtividade, qualificam o corpo docente quanto à maturidade, cooperação e internacionalização.

BRASIL, MEC, CAPES. **Documento orientador de APCN (Área de Ensino: 46)**. Brasília: MEC/CAPES/DAV, 2020.